

# OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.º	Semest. 18 n.º	Trim. 9 n.º	N.º à entrega	17.º Anno — XVII Volume — N.º 557	Redacção — Atelier de Gravura Administração Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4
Portugal (franco de porte, m. forte)	3\$800	1\$900	6950	6120	II DE JUNHO DE 1894	Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empreza do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos. — Editor responsavel Caetano Alberto da Silva.
Possessões ultramarinas (idem)...	4\$000	2\$000	—	—		
Extrang. (união geral dos correios)	5\$000	2\$500	—	—		



## CHRONICA OCCIDENTAL

O districto de Viseu está em festa: tem pela primeira vez a honra de hospedar a Augusta Rainha dos portuguezes, Sua Magestade a senhora D. Amelia, que, por conselho dos medicos, foi para S. Pedro do Sul fazer uso das excellentes aguas d'aquellas thermas, que ha poucos annos ainda quasi desconhecidas de todo o paiz, estão hoje sendo das mais frequentadas da nossa terra.

Sua Magestade El-Rei D. Carlos, a quem os seus deveres de rei não permitiram ausentar-se por tanto tempo da capital, não poude acompanhar a sua illustre esposa que partiu sózinha com os seus augustos filhos, o principe Real e o principe da Beira, acompanhada pela sua dama de serviço a sr.ª condessa do Seisal, o seu veador, o sr. conde de S. bugosa, e a aia dos principes, a sr.ª D. Izabel Ponte.

A Augusta Soberana partiu de Lisboa em comboyo especial, na terça feira, 5, ás 8 horas da manhã, chegando ás 5 horas da tarde a Vizeu, onde esperava a regia viajante enorme concurso de povo — cêrca de 12 mil pessoas, que a aclamaram ruidosamente e lhe fizeram uma recepção verdadeiramente entusiastica.

Sua Magestade deu ali recepção no salão da gare, elegantemente adornada para esse fim, e ás 6 horas seguiu para S. Pedro do Sul, acompanhada por 50 carruagens conduzindo tudo o que de mais illustre e distincto ha no districto de Vizeu.

A sua chegada a S. Pedro, sete horas e dez minutos da tarde, houve *Te-Deum*, celebrado pelo sr. bispo de Vizeu.

Na Commanda, limite sul do concelho de S. Pedro, a Rainha e os principes eram esperados pela municipalidade, auctoridades civis, judiciaes, militares, ecclesiasticas, e muito povo e camponozas que cantavam trovas populares e atiravam flores sobre a carruagem de Sua Magestade.

Todas as ruas da villa de S. Pedro do Sul estavam vistosamente embandeiradas e illuminadas e no fim do *Te Deum* S. M. a Rainha foi acompanhada até ao palacio do conde de Roriz, transformado em Paço Real, por enorme concurso de povo aclamando calorosamente a illustre soberana, que penhoradissima com aquella recepção tão expontanea, tão festiva, tão entusiastica, chegou á janella com seus filhos á agradecer os vivas, e o enthusiasmo com que a saudava o povo, perfeitamente ca-

ptivado pela bondade inexcêdível, pela gentileza suprema e pelo doce encanto da Rainha.

Sua Magestade conta demorar-se em S. Pedro do Sul até ao fim de junho — um mez de festa, de animação, de alegria n'aquella villa, de ordinario tão insipida e tão abandonada.

Parece que de S. Pedro do Sul, Sua Magestade seguirá com El-Rei D. Carlos, que irá ali buscar-a, para o norte, indo passar uma semana no Bom Jesus do Monte.

\* \* \*

Na vespera e na ante-vespera de sahir de Lisboa, Sua Magestade a Rainha D. Amelia inaugurou duas exposições de pintura, e o que é mais, duas exposições notabilissimas, que constituem verdadeira gloria para a arte nacional.

A primeira d'essas exposições foi a dos quadros de Columbano Bordallo, no salão da livraria Gomes, ao Chiado, inaugrada no domingo, 3, ás

tres horas da tarde, com a assistencia de El Rei D. Carlos e de sua Augusta esposa.

E' uma familia predestinada para a gloria, a familia Bordallo Pinheiro. O fundador d'esta dynastia de artistas celebres, o pae Bordallo Pinheiro, que ha annos dorme o grande somno e cuja memoria querida constitue uma religião, um culto para seus filhos, que o estremeciam, que tiveram n'elle um pae adorado e um mestre eximio, era um pintor dos mais illustres da nossa terra e deixou ahi espalhados pelos museus e pelas galerias particulares uma porção de deliciosos quadros, verdadeiras obras primas, que são modelos para mestres e honra para a arte portugueza.

Seu filho Raphael Bordallo é um eminente artista, que todos nós conhecemos, que todos nos estremecemos, cuja obra complexa e genial é o assombro de nacionaes e estrangeiros.

Sua filha a Ex.ª Sr.ª D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro é uma artista delicadissima, de cujo formoso talento as provas exuberantes são bem conhecidas de todos e ainda n'esta exposição do seu irmão Columbano figuram brilhantemente — n'umas rendas encantadoras, que são propriedade de S. M. a Rainha D. Amelia.

O outro seu filho, o dr. Manuel Bordallo Pinheiro, não se dedicou á arte, consagrou-se á sciencia, mas conhece tambem de perto a gloria, e o seu nome figura á frente dos nossos mais eminentes e illustres operadores.

O seu neto, o Manuel Gustavo é já um artista distinctissimo que segue brilhantemente as gloriosas tradições artisticas da sua gloriosa familia.

Columbano Bordallo, o grande pintor, acaba de immortalisar o seu nome com a exposição a que nos referimos e que é a affirmação incontestavel d'um poderoso genio artistico, que marca epocha na historia da nossa arte.

Os quadros que Columbano apresenta n'essa exposição, que está sendo muito justamente e como não podia deixar de ser um acontecimento na nossa terra, e que o seria mesmo nos meios artisticos mais brilhantes, são obras primas de inestimavel valor, qualquer das quaes isoladamente, bastava para fazer a gloria d'um artista.

Entre esses quadros abundam os retratos, retratos de contemporaneos illustres nas letras, nas sciencias, nas artes como Lopes de Mendonça, D. João da Camara, Guerra Junqueiro, Anthero do Quental, Oliveira Martins, Jayme Batalha Reis, Taborda, João Rosa, Lino da Assumpção, Antonio Feijó, Fialho d'Almeida, Eugenio de Castro, Silva Pinto, Coelho de Carvalho, Leandro Braga, sobresahindo entre elles os de Taborda João Rosa, Lopes de Mendonça, Silva Pinto e Antonio Feijó.

Dominando a exposição, está

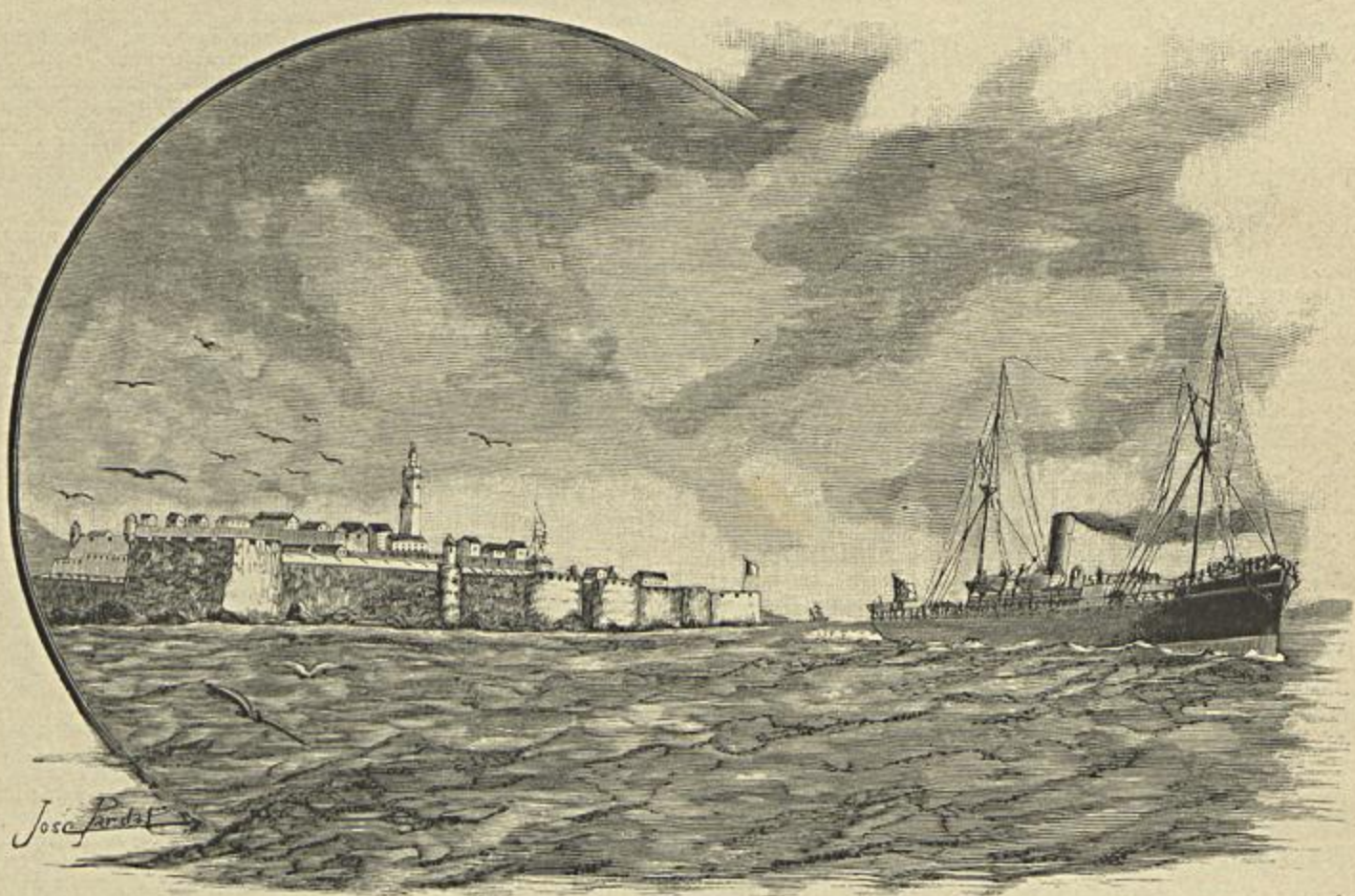


A PRINCEZA MARIA BERTHA DE ROHAN  
CASAMENTO DE D. CARLOS DE BOURBON

Handwritten mark or signature.







O VAPOR «ANGOLA» CONDUZINDO OS EMIGRADOS BRAZILEIROS PARA PENICHE

(Desenho do sr. José Pardal)

tivas triunfantes, imponentes, gloriosas, que percorrem, como sangue das nossas veias, as suas linhas d'aço, que são as arterias da nossa civilização.

Esse Deus, que elles desprezaram, ou não quiseram conhecer, e que, esquecendo tódo o passado, lhes abre também os braços como o Deus do Evangelho, e lhes segreda aos ouvidos com a eterna phrase de Michelet, o grande Moysés moderno — *Eu sou o unico amigo, que vos resta, nas sombras tristes d'ete abandono. Abraçem-me e dormirão tranquillos!*

E elles, então, apertam-o bem ao seu coração opprimido, reflectem na predestinação do seu infeliz destino, e alguns creem, pela primeira vez na vida, que o trabalho é o primeiro dos bens, o principio da virtude, a fonte da alegria, a garantia da independência, a estabilidade do lar, a estrella, enfim, que illumina o céu azul da esperança, e os asperos caminhos da vida, que nos levam á conquista gloriosa do vello d'ouro da nossa felicidade.

Libanio Baptista Ferreira.

## PENICHE E OS EMIGRADOS BRAZILEIROS

Chegou a Lisboa, no dia 31 de maio, o vapor *Angola* conduzindo a seu bordo os emigrados brazileiros, em numero de 148, que tantos são os que se conservaram a bordo dos navios de guerra portuguezes (*Mindello* e *Affonso d'Albuquerque*) que lhe deram guarida, e d'onde não conseguiram fugir.

Estes emigrados, conduzidos de Montevideu, pelo vapor *Pedro III*, á ilha da Assenção, embarcaram d'ali para bordo do *Angola* que os conduziu a Lisboa.

Entre os 148 emigrados, cujos nomes vamos mencionar, conta-se um bom numero de portuguezes, como se verá.

Os emigrados brazileiros são:

Contra-almirante dr. José Pereira Guimarães.  
Capitão de fragata dr. Gualdino Cicero Magalhães.  
Medico civil dr. Daniel d'Almeida.  
1.<sup>o</sup> tenentes Thomaz de Medeiros Pontes, Francisco Pardeos da Costa Lima, Silvio Pellico Belchior, Olympio Pereira Gomes, Luiz Thomaz Pereira da Rosa,

Octacilio Nunes d'Almeida, Alipio Dias Calons, dr. Affonso Henriques de Castro Gomes, dr. Thomaz de Aquino Gaspar.

Guardas-marinhas Mario Barman de Borges, Arthur Torres, Antonio Candido Carvalho, José Joaquim Brandão dos Santos.

Commissarios José Marianno de Faria Dias, Manuel Marques de Faria.

Aspirantes Ernesto Frederico da Cunha, Alexandre Messeder, Mario de Castro Menezes, Candido d'Andrade Dortas, Trajano Augusto de Carvalho, Arthur da Costa Pinto, José de Lima Campello, Guilherme d'Azambuja Neves, José Antonio Lacerda, Octacilio Pereira Lima, Luiz Pereira Pinto Galvão, Augusto Durval da Costa Guimarães, José Mattoso de Castro e Silva, Antonio A. Monteiro Chaves, Oscar O. d'Assis Pacheco.

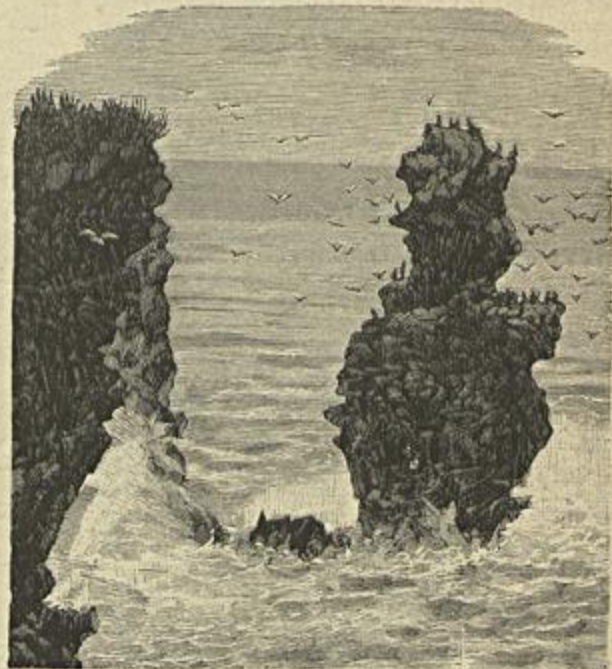
Alfere da guarda nacional Julio Cesar de Carvalho Lobo.

Officiaes da marinha mercante Henrique Lender, José Augusto Ribeiro, Thadeu da Silva Castro, Manoel da Silva.

Varias classes Victor Lazaro Rodrigues, José Francisco dos Santos Paes, Casimiro Hermenegildo Pinto Luiz Paulino de Carvalho, Sebastião Ferreira do Nascimento, João Marques de Assis, Francisco L. Chagas, José Sant'Anna Romão Gonzaga, Jacinto Nunes dos Santos, Pedro José Ramalho, Thimoteo Borges Ferreira, José Marques de Abreu, Christovão Fernandes, João Pereira d'Oliveira, Antonio José da Silva, Silverio Gomes da Silva, Pedro de Sousa Portugal, Norberto Leopoldo dos Santos, Filomeno do Espirito Santo, Arcindo Antonio Correia de Oliveira, José Querino de Brito, João Guilherme da Silva, Tiburcio da S. Gomes, Felizardo Guerra, Deodado Ramos dos Santos, Bebiano Luiz Vicente, José Manuel Barreto, Luiz Paulino da Silva, João Pereira do Nascimento, Estevão de Lima, Claudino José da Silva, João Silvado Brazil, Manuel Valerio do Nascimento, Antonio Paulo das Neves, Tertoliano Correia, Manuel Orraca, João Capistau, Franco Joaquim Ribeiro, Thomaz da Cruz Ferraz, Manuel Rodrigues Chaves, José Antonio, Manuel Antonio, Agostinho Ventura dos Santos, José Antonio Ribeiro, José da Rocha Moreira, Joaquim de Jesus, Thomaz Maciel, Liberato Gomes de Mattos, Manuel Fernandes, João Gomes Ferreira, Francisco José de Sousa, Paulino de Oliveira, Octaviano Gomes Padilha, João Franco, Julio Martinez, Secundino Franco, Mariano Cardona, Carlo Francesco, Antonio Conrado, João Pedro Hegnot.

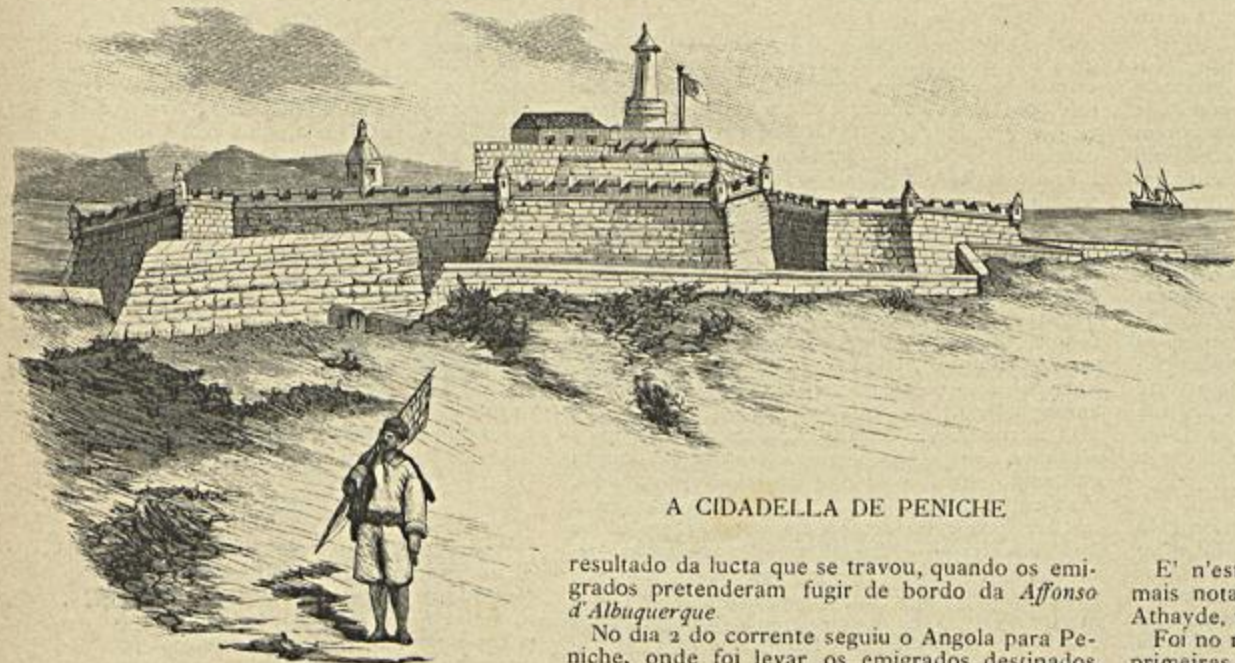
Os emigrados portuguezes são:

Tenente da guarda nacional João Castro Noval, Francisco da Silva, Manuel Pereira Sardo, Antonio Pereira dos Santos, Antonio José da Silva, Francisco Mendes Lopes, Manuel da Agonia, Paulino Lopes de Andrade, Joaquim da Costa Freitas, João Joaquim de Azevedo Junior, Antonio Mendes Carneiro, Francisco Raphael Lopes, Augusto José Mendes, José Gonçalves Duque, Agostinho Rodrigues, Bernardino Gonçalves Duque, Manuel dos Passos, Manuel Pereira Gomes, Joaquim Luiz da Silva, Augusto Trindade, Christovão Ferreira, Joaquim Teixeira, João da Cunha Peixoto, Roberto Pinnheiro, José Pinto Soares, Adriano Abilio Pessoa, Francisco dos Santos, Gomes, Alexandre Caetano, Manuel de Lima, Antonio Tiberio de Sousa, José Theodoro dos Santos, Antonio Dias, Francisco dos Santos, Francisco José Santiago, João Francisco Ribeiro, Antonio



O ROCHEDO DA «PAPÔA», EM PENICHE

(Copia de uma photographia)



A CIDADELLA DE PENICHE

resultado da lucta que se travou, quando os emigrados pretenderam fugir de bordo da *Affonso d'Albuquerque*.

No dia 2 do corrente seguiu o Angola para Peniche, onde foi levar os emigrados destinados áquella praça, á excepção de 18 officiaes, que ficaram a bordo do *India*, e dos doentes que recolheram ao hospital, os quaes foram depois para a praça d'Elvas, por não haver em Peniche aquartelamento conveniente para estes officiaes.

Os emigrados que foram para a praça d'Elvas, tem sido ali muito bem recebidos, procurando os habitantes d'esta cidade minorar quanto possível as agruras do exilio a estes nossos irmãos, franqueando-lhes as salas dos seus clubs e obsequiando-os em tudo que está ao seu alcance.

Tratemos agora de Peniche, que n'estes ultimos dias tão fallado tem sido, tanto pela esplendida exposição de rendas de sua industria, realisada nas salas da Sociedade de Geographia de Lisboa, em beneficio dos pobres pescadores para quem a pesca, seu unico ganha-pão, tem corrido mal, mas ainda por ser a praça de Peniche uma

das escolhidas para aquartelamento dos emigrados brazileiros.

Peniche está situado na costa do oceano, em uma península a 39° 24' de latitude N. e 1° de longitude O. e 83 kilometros ao O. N. O. de Lisboa.

Tanto Peniche como as Berlenhas foram habitados desde os tempos primitivos, e considerados sempre como pontos de boa defeza, pelas condições naturaes da sua collocação. E' assim que alguns auctores dão á villa de Peniche a origem de ser formada por algumas familias lusitanas, que fugindo ás crueldades de julio Cezar Augusto, se refugiaram em Peniche, onde se fortificaram para a resistencia.

Deixando, porém, estas epocas mais remotas, encontramos que os primeiros alcaides-móres de Peniche foram os senhores, depois condes de Atouguia da Baleia, os quaes eram tambem donatarios da villa, o que assim se conservou, não tendo a villa foral.

E' n'esta familia donataria, que se encontra o mais notavel donatario de Peniche, D. Luiz de Athayde, vice-rei da India (1)

Foi no reinado de D. João III que se fizeram as primeiras fortificações em Peniche, principiando pela magnifica cidadella, em 1557 e concluindo-se depois as obras no reinado de D. Sebastião, tendo concorrido para isso bastante os bons officios de D. Luiz d'Athayde.

Entretanto, só no reinado de D. João IV foi considerada esta fortificação praça de guerra de primeira ordem, ampliando-se ou concluindo-se então todas as obras de fortificação.

D'esta praça faz o nosso presado amigo e distincto collaborador, o sr. Bartholomeu Sesinando Ribeiro Arthur a seguinte descripção:

«A magistral da fortificação não interrompida de Peniche, mede 2:250 metros, apresentando na parte correspondente ao istmo uma curva de 140 metros de flecha, tendo para fóra a parte con-

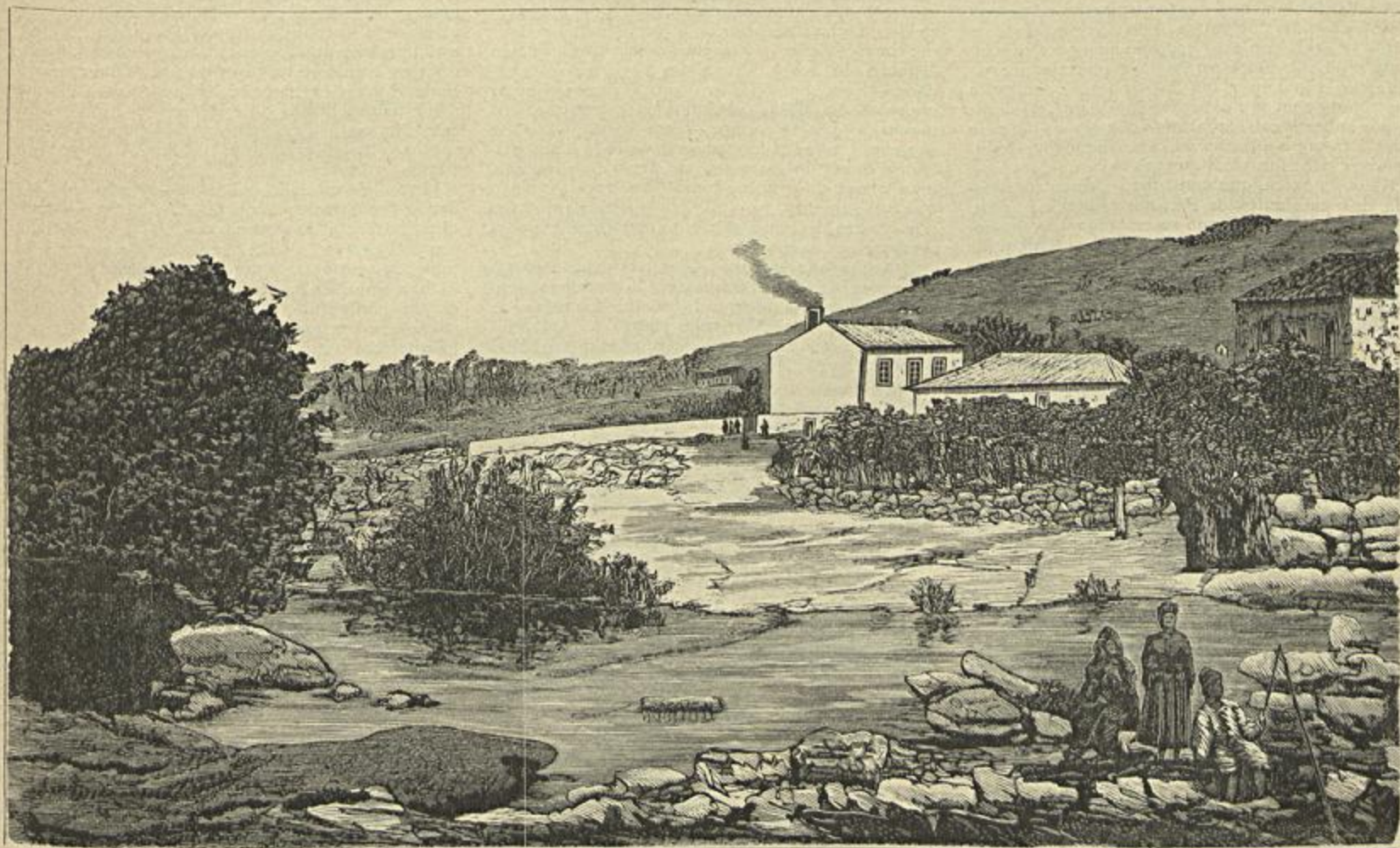
(1) Vid. «Occidente» vol. 3.º pag. 142 e 152.

Thomaz Martins, Domingos Antonio Borges, Antonio José Pires, João Baptista, João Baptista Teixeira, Leonardo Ferreira da Silva, Antonio Baptista, João de Lima, Francisco Antonio, Antonio de Sousa da Silva, Francisco Madeira, Domingos Soares, Francisco Rodrigues, Manoel José Marcelino.

Além d'estes vieram ainda a bordo do *Angola*:

7 tripulantes do vapor *D. Pedro III* e o seguinte pessoal da nossa armada: os srs. dr. João Lopes do Rio, 2.º tenente Jayme F. Monteiro, engenheiro Manuel Diogo Lavrador, 1.º sargento Francisco M. Negrão, enfermeiro Luiz Maria Mendes, Leocadio Martins e 66 marinheiros.

Alguns d'estes veem doentes e com ferimentos,



UMA PAISAGEM DE PENICHE

(Copia de uma photographia)





Este submarino mede 9<sup>m</sup>, 15 de comprimento, 2<sup>m</sup>, 68 de largura maxima e 1<sup>m</sup>, 83 de altura a meio.

Na parte superior tem uma pequena cupula com 0<sup>m</sup>, 20 de altura e 0<sup>m</sup>, 35 de diametro, guardada de vidros ou vigias.

O motor é o ar comprimido, accionando um helice na pôpa, o qual lhe dá uma velocidade media de seis milhas por hora.

A imersão e emersão fazem-se admittindo ou expulsando agua, e manobrando convenientemente dois lemes horisontaes que tem aos lados, na pôpa.

(Continúa)

Gromete.

que os ligam, com verdadeira alegria nossa, tanto mais depois da serie de complicações diplomaticas, que n'estes ultimos tempos tem assoberbado Portugal de envolta com as difficuldades internas.

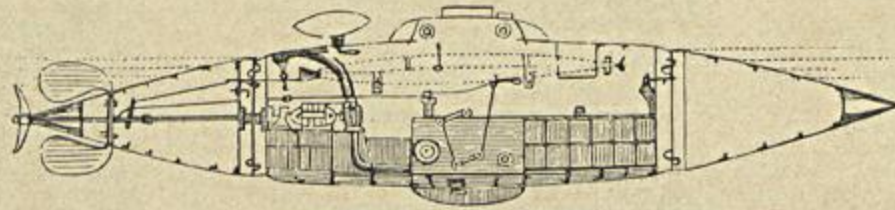
Para aplanar essas difficuldades lembrou-se o partido progressista, chrisnado á ultima hora com o nome de *União Liberal*, de metter o paiz em aventuras, com fumaças de patoleia, pretendendo levantar as massas contra a dictadura que addiou a abertura do parlamento para outubro, como já aqui se disse; o paiz porém, apesar da insanía politica em que se tem andado, ainda não perdeu de todo o juizo, e os patoleias da ultima hora, conseguiram pouco menos que um completo *fiasco*, no

Que duvidas poderão haver n'isto, depois dos discursos pronunciados na reunião das Portas do Sol?

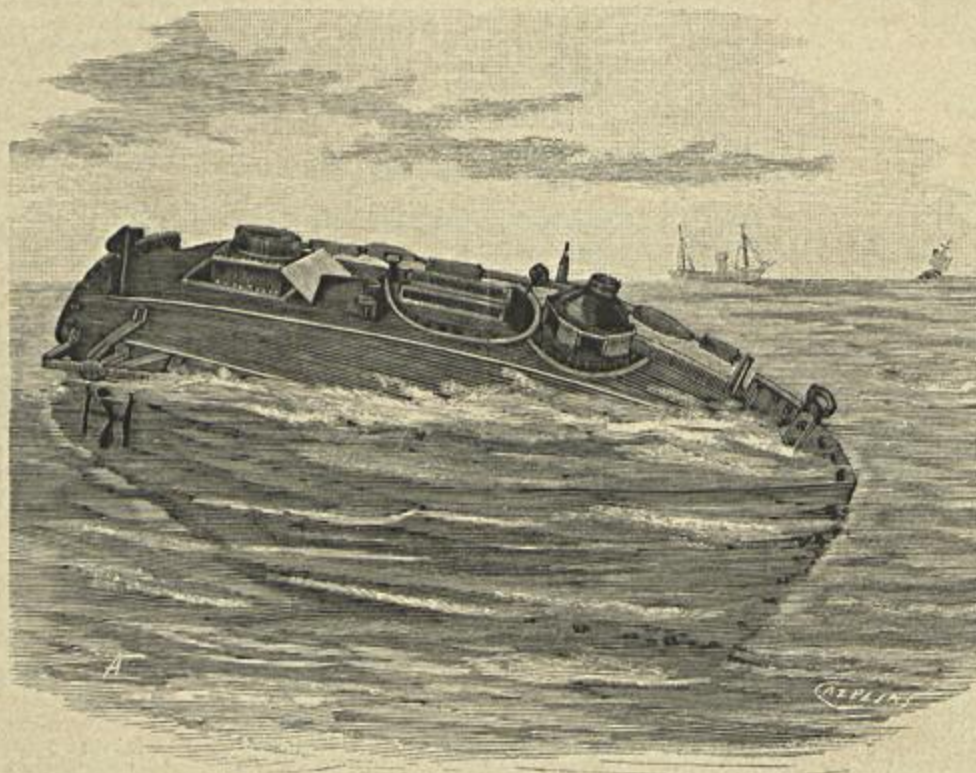
Com que sinceridade e com que convicções combatem os novos patoleias a dictadura actual, se elles annunciaram no seu programma requeitado, a reforma da carta, e das leis eleitoraes n'uma outra dictadura que fariam? Se reconhecem que só com dictaduras se pôdem fazer reformas, porque se mostram tão zelosos das perrogativas parlamentares que, desgraçadamente estão tão desprestigiadas?

Se entendem que o parlamento, como elle é feito, é que só tem auctoridade para legislar e para apoiar ou derrubar governos, porque não se reservaram para no parlamento combaterem o go-

## ESTAÇÃO SUBMARINA FONTES



O SUBMARINO WADINGTON



O SUBMARINO PEACE MAKER



### REVISTA POLITICA

Segundo as informações do *Mémorial Diplomatique* está prestes a ser resolvido o conflicto diplomatico entre Portugal e Brazil, de que o governo inglez é o mediano entre as duas potencias.

Como garantia d'esta noticia e das boas disposições em que se vae encontrando o governo brasileiro para com Portugal, já foram levantadas as quarentenas impostas nos portos brasileiros ás procedencias de Portugal, passando aqui o respectivo consul, o sr. Vieira da Silva, carta limpa aos navios que se destinam ao Brazil. Vêem-se assim dissipar as nuvens que se tinham levantado entre os dois paizes, reatando-se as seculares relações

que emfim, não foram além do que era de esperar.

Na reunião do Porto, a que foi presidir o sr. José Luciano de Castro, não se produziu nada que impressionasse o paiz. Os discursos foram banaes e os programmas sédiços, não revelando uma unica idéa salvadora, nem uma promessa positiva, que podesse influir no espirito publico, sufficientemente descrente de todos os salvadores d'officio. Esta é a verdade, no meio de todas as paixões politicas de que, graças a Deus, estamos insentos.

Se a questão se resume em derrubar o governo que está, e que é da facção regeneradora, para subir ao poder o partido progressista, paremos que o paiz fica no mesmo estado ou peor, n'este momento, em que ha ainda questões importantes a resolver, parte d'ellas herdadas dos progressistas, como a questão financeira.

E em que outro ponto se resume toda esta patoleia?

verno e o condemnarem a demittir-se, em vez de irem fazer comicios por esse paiz a gastarem tempo e rhetorica que deviam reservar para o parlamento?

Parece-nos que isto era muito mais constitucional e lhe daria muito mais força para as luctas do parlamento, do que mostrarem primeiro a baixa cotação das suas idéas, que apenas conseguem levar ao espirito publico a convicção, de que toda a sua campanha é para derrubarem o actual governo e o substituirem, isto sem outro fundamento que a ambição de governarem.

Ora de ambiciosos está o paiz farto e ainda mais farto de illusões para que se mova facilmente por Catões de cebo.

João Verdades.

Reservados todos os direitos de propriedade artistica e litteraria.

Modesto & C.<sup>a</sup>, Imp. — R. Nova do Loureiro, 25 a 39 — Lisboa